



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/06/2015 a 25/06/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/06/2015	9,71	323,10	32,55	4,88	3,53
22/06/2015	9,89	333,60	32,92	5,01	3,60
23/06/2015	9,87	331,90	32,82	5,21	3,67
24/06/2015	9,81	328,00	33,27	5,18	3,66
25/06/2015	9,81	336,70	33,36	5,32	3,76
Média	9,82	330,66	32,98	5,12	3,64

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,70	1,99
RS - Santa Rosa	66,20	2,00
RS - Ijuí	66,20	2,00
PR - Cascavel	63,20	2,10
MT - Rondonópolis	58,15	1,04
MS - Ponta Porá	58,25	1,39
GO - Rio Verde (CIF)	61,90	3,10
BA - Barreiras (CIF)	60,45	2,03
MILHO		
Argentina (FOB)**	166,40	0,85
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	130,00	-0,76
RS - Erechim	26,05	3,58
SC - Chapecó	26,25	0,00
PR - Cascavel	21,95	-0,90
PR - Maringá	22,50	0,00
MT - Rondonópolis	16,80	1,82
MS - Dourados	19,50	0,00
SP - Mogiana	22,10	-0,45
SP - Campinas (CIF)	25,25	1,20
GO - Goiânia	22,00	0,00
MG - Uberlândia	23,60	-1,05
TRIGO		
RS - Carazinho	600,00	0,00
RS - Santa Rosa	600,00	0,00
PR - Maringá	700,00	-2,10
PR - Cascavel	675,00	0,90

*Período entre 19/06/2015 a 25/06/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/06/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,50	60,13	28,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/06/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,88
Feijão (saco 60 Kg)	121,11
Sorgo (saco 60 Kg)	18,55
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,04
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,83
Boi gordo (Kg vivo)*	5,21

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Dois elementos jogam pesado na formação do preço da soja em Chicago no momento. O comportamento do clima e do dólar nos EUA. Às vésperas do anúncio da área definitiva semeada com as culturas de verão naquele país (relatório previsto para o dia 30/06), o bushel de soja variou bastante durante esta semana, porém, mantendo firmeza. O clima chuvoso nas regiões produtoras estadunidenses, que está atrasando o plantio, associado ao dólar um pouco mais fraco, deu sustentação aos preços. Assim, para o primeiro mês cotado, o bushel voltou a bater nos US\$ 10,00 no fechamento desta quinta-feira (25), após ter atingido a US\$ 9,77 uma semana antes. Este valor não era visto desde o início de março do corrente ano. Para novembro, Chicago fechou mais fraco, com o bushel valendo US\$ 9,77.

O excesso de chuvas efetivamente atrasa o plantio, porém, está longe de ser preocupante. Afinal, até o dia 21/06 o mesmo atingia a 90% da área esperada, contra 95% na média histórica para o período. Todavia, o período ideal de semeadura da oleaginosa se encerra no dia 30/06, fato que leva operadores e especuladores junto à Bolsa a estimarem que a área final semeada possa vir a ser menor do que o inicialmente projetado.

Nesse sentido, o analista privado Informa Economics adiantou, durante a semana, que sua estimativa de área final de soja é de 35,1 milhões de hectares. A mesma representa um recuo ao redor de 170.000 hectares em relação ao projetado em março, porém, continua sendo um recorde histórico nos EUA. A mesma representa um aumento de 3,7% sobre o ano anterior.

A qualidade das lavouras estadunidenses recuou na semana, devido às chuvas. No dia 21/06 a mesma estava em 65% entre boas a excelentes (67% na semana anterior), 27% regulares e 8% entre ruins a muito ruins (6% na semana anterior).

Por sua vez, as exportações líquidas estadunidenses, no ano comercial 2014/15, ficaram em 132.900 toneladas na semana encerrada em 11/06. Houve um recuo de 26% sobre a média das quatro semanas anteriores. O México foi o principal comprador com 105.000 toneladas. Para o ano 2015/16 as vendas líquidas somaram 532.000 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 18/06, atingiram a 178.094 toneladas segundo o USDA. No acumulado do ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro de 2014, o volume alcança 47,6 milhões de toneladas, contra 42,5 milhões em igual período do ano anterior.

Enquanto isso, a colheita de soja na Argentina chegou oficialmente ao término e o número final colhido está estimado em 60,8 milhões de toneladas, um recorde histórico para o país.

Paralelamente, os prêmios nos portos brasileiros, para julho, recuaram na semana. Os mesmos ficaram entre 43 e 75 centavos de dólar por bushel. No Golfo do México (EUA) os mesmos estiveram entre 75 e 82 centavos, enquanto em Rosário (Argentina), onde uma nova ameaça de greve foi debelada, os prêmios oscilaram entre 33 e 60 centavos de dólar por bushel.

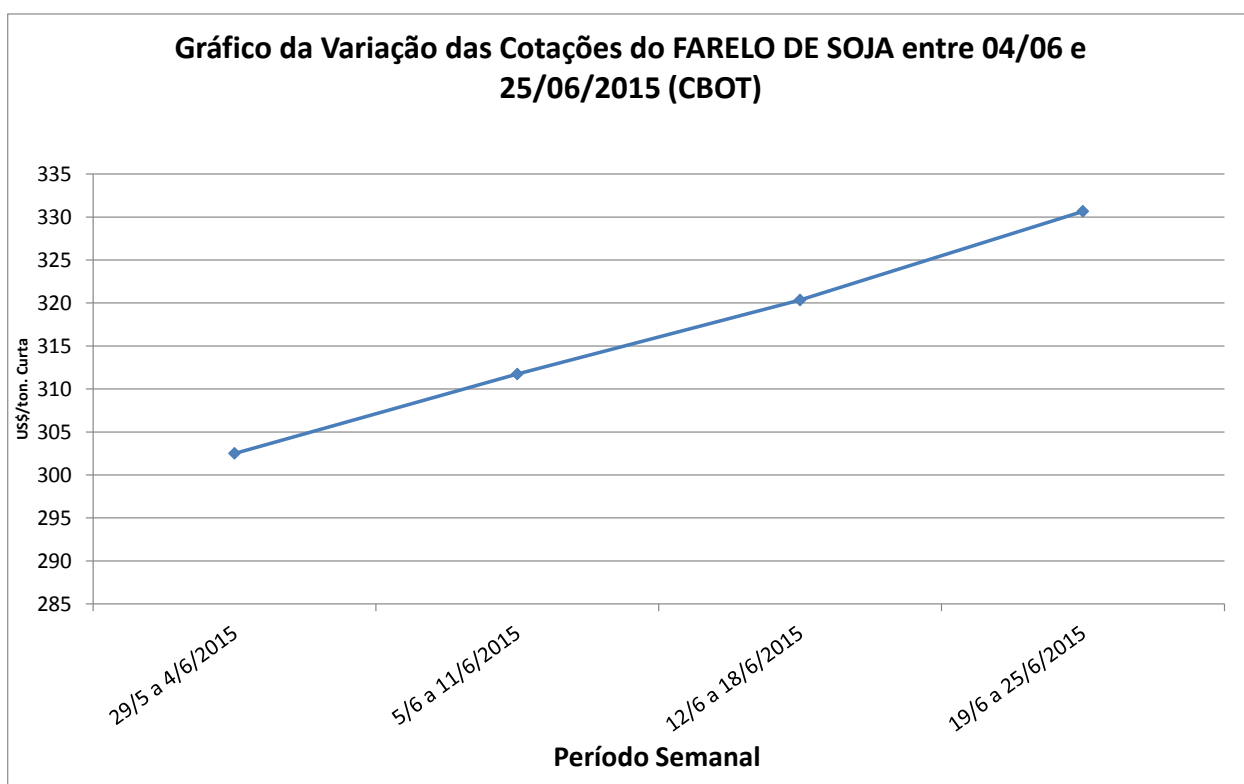
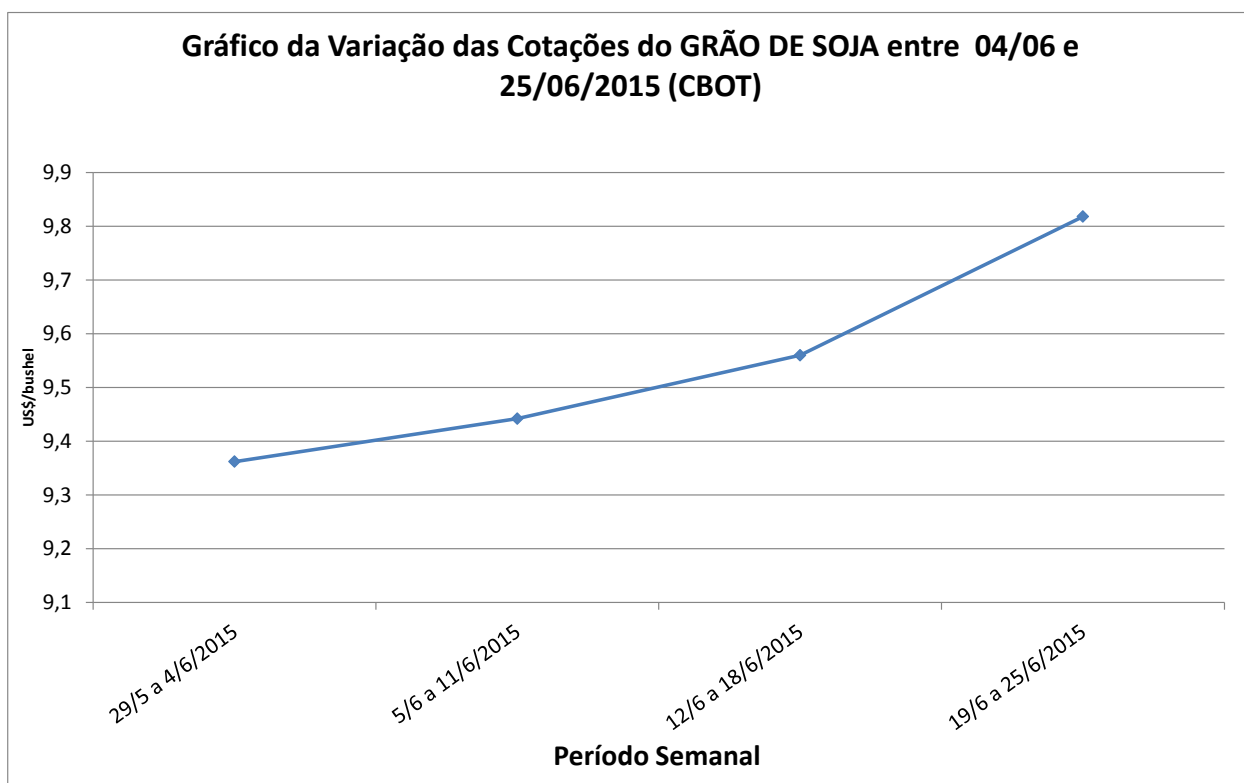
No Brasil, o câmbio tem sido o elemento central na formação dos preços em reais da soja local. Isso devido a constante oscilação do mesmo nas últimas semanas. Por enquanto, o mercado cambial trabalhado entre R\$ 3,00 e R\$ 3,15, havendo projeções do setor econômico brasileiro de que o mesmo possa terminar o ano ao redor de R\$ 3,20. Pela paridade de poder de compra, o mesmo deveria ficar entre R\$ 2,95 e R\$ 3,05 no momento.

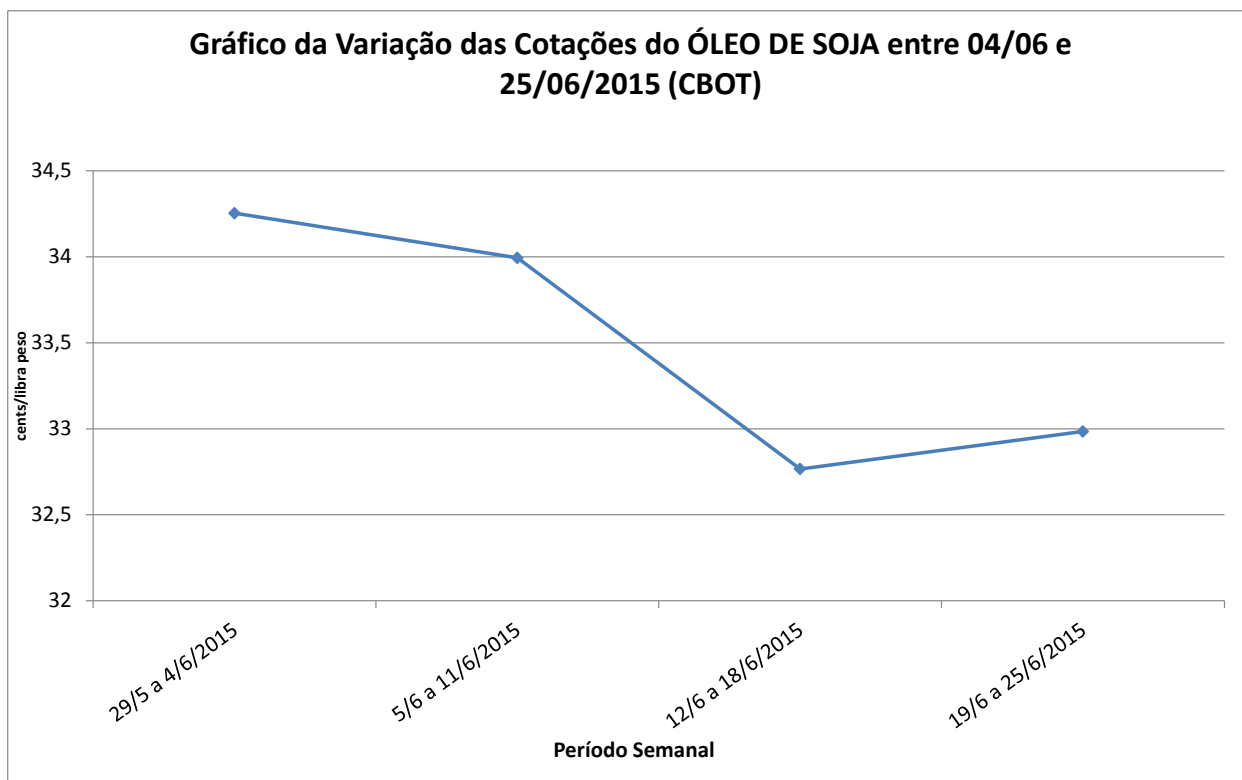
Essa realidade cambial, que colocou o dólar novamente acima de R\$ 3,10 em alguns momentos da semana, associada à melhoria das cotações em Chicago, elevou os preços da soja na média brasileira. No Rio Grande do Sul o balcão terminou a semana cotando o saco em R\$ 60,13. Os lotes no Estado fecharam o período entre R\$ 66,00 e R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 53,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 64,50/saco no norte do Paraná. Na BM&F o contrato julho/15 fechou a semana em US\$ 22,70/saco. (cf. Safras & Mercado)

Grande parte da safra 2014/15 já foi comercializada pelos produtores nacionais, diante da necessidade de caixa e a pouca perspectiva de novos aumentos no preço médio da oleaginosa. Já para a futura safra 2015/16 as vendas estão ainda lentas, apesar dos preços futuros indicados se mostrarem muito bons diante da tendência que o mercado, por enquanto, apresenta.

Nesse sentido, o interior gaúcho fechou a semana com o valor FOB valendo R\$ 69,00/saco para maio/16. Apenas a título de comparação, considerando um câmbio ao redor de R\$ 3,30 para a época e o valor que Chicago trabalha hoje para maio próximo, o preço de balcão gaúcho, para abril/maio próximos ficar em torno de R\$ 61,70/saco. Ou seja, abaixo do indicado atualmente na prática e um pouco acima do que o disponível vem pagando hoje pelo produto da última safra. Já no Paraná, o porto de Paranaguá indica na compra, preço de R\$ 72,50/saco para março/abril. No Mato Grosso, para janeiro, Rondonópolis registra R\$ 60,00, enquanto em Dourados (MS) a indicação de preço ficou em R\$ 59,00/saco para fevereiro/16. Em Goiás, a região de Rio Verde apontou R\$ 61,50/saco para fevereiro igualmente, enquanto Brasília e arredores registra aponta R\$ 62,00/saco para abril. Enfim, na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso) os preços, para maio/16, giraram ao redor de R\$ 63,00; R\$ 63,00; R\$ 64,00 e R\$ 61,50/saco respectivamente. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/06 a 25/06/2015.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco na semana, porém, sem acompanhar o ímpeto verificado na soja. O fechamento desta quinta-feira (25) ficou em US\$ 3,76/bushel, contra US\$ 3,58 uma semana antes. Mesmo assim, o valor do fechamento deste dia 25/06 não era alcançado desde a segunda semana de abril passado.

É interessante observar que o excesso de chuvas nas regiões produtoras dos EUA não está atrapalhando o milho, já todo semeado, enquanto ainda provoca fortes especulações no mercado da soja. Mesmo assim, as oscilações da semana tiveram como ponto de referência o relatório de plantio, previsto para o dia 30/06, onde se espera a confirmação de uma redução na área semeada com milho.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que estamos dentro do chamado mercado especulativo do clima nos EUA. Por enquanto, de forma geral, em não havendo surpresas no relatório do dia 30, o mercado aponta para uma acomodação dos preços em geral na Bolsa. Principalmente porque a partir do dia 24/06, e pelos próximos 15 dias, há previsão de clima seco nos EUA, ou seja, retorna a normalidade climática. Lembramos que o período de polinização do milho naquele país se dá particularmente em julho.

Por sua vez, as exportações do cereal pelos EUA não foram muito boas novamente. Na semana anterior o volume ficou em 627.200 toneladas, enquanto na semana passada o mesmo foi um pouco melhor, chegando a 1,1 milhão de toneladas.

Ao mesmo tempo, até o dia 21/06 as condições das lavouras de milho nos EUA se apresentavam com 71% entre boas a excelentes (73% uma semana antes).

Assim, altas nos preços do milho em Chicago apenas se houver problemas com a polinização do cereal a partir do próximo mês e/ou o dólar se desvalorizar de forma expressiva no cenário mundial.

Dito isso, a forte alta do trigo em Chicago, devido ao bom fluxo de comércio internacional, e às chuvas na colheita em alguns Estados produtores, prejudicando a qualidade deste cereal, motivaram igualmente a melhoria dos preços do milho já que os dois produtos são concorrentes na composição das rações animais.

Na Argentina e no Paraguai os preços da tonelada FOB pouco se modificaram, em relação à semana passada, ficando em US\$ 169,00 e US\$ 112,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram estáveis. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 25,00 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 12,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco no centro e oeste de Santa Catarina.

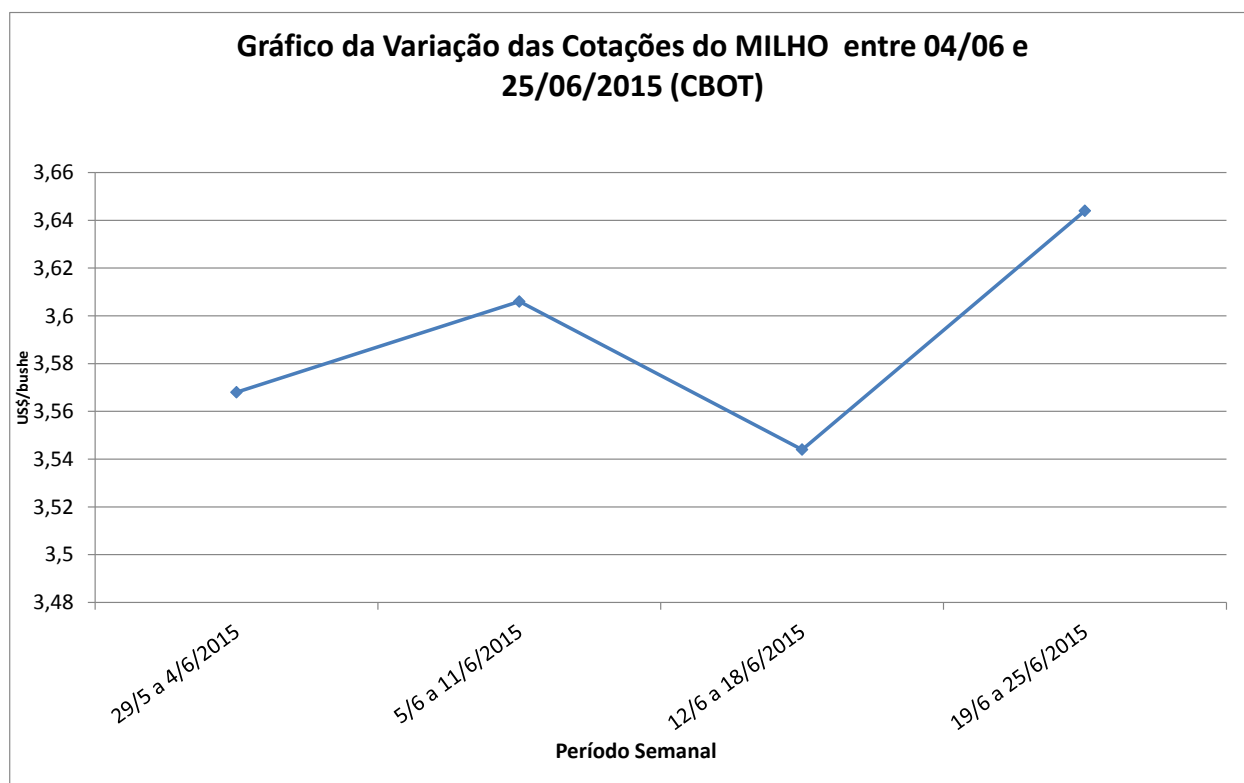
Na BM&F, diante da entrada cada vez mais significativa da safrinha recorde no mercado brasileiro, as cotações ficam na dependência do avanço desta colheita e da pressão de venda que os produtores irão fazer. Os contratos para novembro e janeiro também dependem do câmbio e das exportações nacionais do cereal.

Nesse sentido, as vendas externas de milho por parte do Brasil, nas três primeiras semanas de junho, ficaram em apenas 72.500 toneladas, lembrando que o mercado espera 300.000 toneladas para o conjunto do mês.

Em termos específicos da safrinha, em Goiás encontram-se tradings e indústrias locais pagando de R\$ 18,00 a R\$ 18,50/saco para entrega do produto em julho e agosto. Já há um bom volume negociado antecipadamente na região, porém, ainda há muito milho para ser comercializado. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a importação, no CIF indústrias brasileiras, registrou R\$ 42,30/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,25/saco para o produto oriundo da Argentina, ambos para junho. Já o produto argentino para julho ficou em R\$ 42,10/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 28,78/saco para junho; R\$ 28,91 para julho; R\$ 28,89 para agosto; R\$ 29,18 para setembro; R\$ 29,13 para outubro; R\$ 29,10 para novembro e dezembro; e R\$ 29,97/saco para janeiro/16.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/06 a 25/06/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a subir forte nesta semana, alcançando US\$ 5,32/bushel no dia 25/06, contra US\$ 4,88 uma semana antes. Desde o dia 02/04 passado tal preço não era verificado em Chicago, considerando o primeiro mês cotado.

Nos EUA, apesar de o clima indicar melhoria nas regiões produtoras, os atrasos na colheita do trigo de inverno devido às chuvas, com riscos de doenças nas lavouras, manteve os preços em alta.

As vendas líquidas estadunidenses de trigo, referentes ao ano comercial 2015/16 iniciado em 1º de junho, somaram 315.700 toneladas na semana encerrada em 11/06. O Japão foi o principal comprador, com 97.700 toneladas deste total. Por sua vez, as inspeções estadunidenses de trigo alcançaram a 290.275 toneladas na semana encerrada em 18/06. Com isso, o acumulado no ano comercial 2015/16, iniciado no último dia 1º de junho atinge a 828.526 toneladas, contra 1,5 milhão em igual momento do ano anterior.

Quanto à colheita do produto de inverno nos EUA, a mesma atingiu a 19% da área no dia 21/06, ficando abaixo da média histórica que é de 31% nesta época do ano. Por enquanto, 41% das lavouras de trigo de inverno estão entre boas a excelentes, 37% regulares e 22% entre ruins a muito ruins. Quanto ao trigo de primavera, 71% estavam entre boas a excelentes, 25% regulares e 4% apenas entre ruins a muito ruins.

Na Argentina, o plantio da nova safra de trigo atingia a 35% da área esperada no início desta semana que passou, esperando-se agora uma área final um pouco menor, ou seja, ao redor de 3,9 milhões de hectares. Espera-se, também aqui, que a melhoria climática permita acelerar o plantio do trigo, atrasado neste momento.

No MERCOSUL, os preços da tonelada FOB não se modificaram em relação à semana anterior. Na Argentina os mesmos variaram entre US\$ 195,00 e US\$ 235,00, enquanto no Uruguai ficaram entre US\$ 190,00 e 205,00 e no Paraguai entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00. (cf. Safras & Mercado)

No mercado brasileiro, os preços recuaram durante a semana. O balcão gaúcho viu sua média semanal cair para R\$ 28,00/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 580,00/tonelada, ou seja, R\$ 34,80/saco. Já no Paraná, os preços oscilaram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada. Isso representa valores entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco para o produto de qualidade superior.

No geral, a tendência é de que o mercado brasileiro deva se manter estagnado diante do fato de que os moinhos continuam abastecidos e o câmbio favorece importações relativamente baratas. Além disso, com a entrada da nova safra a partir de setembro, as indústrias aguardam para realizar novas compras internas na expectativa de recuo nos preços do cereal.

Tudo isso apesar de o trigo argentino entrar no Brasil cerca de 10% acima dos preços internos nacionais. Todavia, os trigos paraguaio e uruguaio chegam aos moinhos paulistas 4% e 1% mais baratos. Já o produto dos EUA chega ao Brasil entre 20% a 24% mais caro do que o praticado no mercado nacional.

Um fator adicional, que veio complicar a possibilidade de retomada das compras por parte dos moinhos brasileiros, está no fato de que os mesmos passaram a encontrar dificuldades para comercializar a farinha no mercado interno. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, até meados desta última semana de junho, segundo a Emater, o plantio da nova safra de trigo no Rio Grande do Sul chegava a 42% da área esperada, estando igualmente atrasado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/06 a 25/06/2015.

